

A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rayssa Lirio de Oliveira ¹
Wevellyn Amaro Corrêa ²
Antonio Donizetti Sgarbi ³

INTRODUÇÃO

Este estudo busca alertar os docentes sobre a importância de trabalhar a inteligência emocional dentro das salas de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA), visto que, muitas das vezes este tema é negligenciado desde a educação infantil, o que consequentemente criam jovens e adolescentes os quais não sabem reconhecer, diferenciar e tão pouco lidar com suas emoções e daqueles que estão em sua volta.

A atual pesquisa, originou-se de uma experiência datada no ano de 2021, por meio de uma oficina realizada por um professor do Instituto, o qual convidou os seus estudantes a participarem voluntariamente. As oficinas estavam ligadas à afetividade. Os estudantes ministravam as oficinas na sala da EJA com dificuldade, devido à inexistente experiência em sala de aula, visto que se tratavam de graduandos do primeiro período do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Em uma das oficinas, a orientação do professor era trabalhar frases, gírias e provérbios, e os graduandos poderiam escolher a metodologia a qual iriam aprofundar essas orientações com a turma. A partir das orientações do professor, surgiu a ideia da graduanda Rayssa Lirio de Oliveira, para trabalhar o filme Divertida-mente da Disney Pixar. A ideia inicial era trabalhar as emoções que eles sentiam ao escutar as frases, gírias e provérbios destacados.

“Deus ajuda quem cedo madruga”
“Mulher de bandido gosta de apanhar”
“Ponha-se no seu lugar”
“Lugar de mulher é na cozinha”
“Diga com quem andas que direi quem tu és”
“Olha com quem você está falando”

As contribuições foram significativas, porém os graduandos não conseguiram dar procedência ao voluntariado devido aos altos índices de contaminação pela pandemia da

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES, lirioliveira@gmail.com

² Graduando pelo Curso Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES, wevellyn.correa@gmail.com

³ Doutor em Educação (História e Filosofia da Educação) pela PUC/SP, donizetti@ifes.edu.br

COVID-19, foi-se então necessário, por opinião própria dos discentes, suspender a docência voluntária com a turma dos anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos.

Porém, em outra ocasião tivemos a oportunidade, dentro da disciplina de “Ensino de Filosofia: Teoria e Prática”, de trabalhar com a mesma temática. O professor da disciplina propôs que os estudantes trabalhassem de forma interdisciplinar o ensino de filosofia, assim surgiu a ideia de reacender o projeto inicial de maneira inovadora, aproveitando as experiências criadas ao longo de 5 períodos no curso de Licenciatura em Pedagogia.

METODOLOGIA

Conforme novas oportunidades apareceram, ideias surgiram. Para reacender as oficinas, de alguma maneira, foi necessário o mapeamento das ações as quais seriam mantidas e alteradas dentro deste protótipo. Inicialmente as aulas foram criadas para a EJA, porém a aplicação dessa segunda etapa foi aplicada em uma turma de Licenciados em Pedagogia, os quais eram públicos que mais se aproximavam da nossa proposta.

Desenvolveu-se uma sequência didática centrada nas disciplinas de artes e filosofia para as turmas dos anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o objetivo de reconhecer os diferentes tipos de emoções e sentimentos em si e nas pessoas a sua volta e identificar nos colegas diferentes sentimentos e expressões, atendendo às competências: (EI03EO01) demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir; (EF15AR04) experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais; (EF15AR06) dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais; (EF01ER05) identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (BRASIL, 2017)

O cerne dos estudos, está em trabalhar o filme Divertida-mente da Disney Pixar, nas 1º e 2º aula com uma roda de conversa após o filme juntamente com o professor e os estudantes para entender as questões que se passam na obra, se replicamos e o mais importante, como reagimos e como terceiros reagem.

A recomendação é que os professores assistam ao filme Divertida Mente em sala de aula e depois criem um debate com os estudantes sobre a inteligência emocional. O papel do educador é explorar as emoções, identificá-las no cotidiano dos jovens e adultos e mostrar o quanto cada uma é importante. Vale ressaltar que, quando as emoções estão desequilibradas,

tudo fica desproporcional e pode fazer mal. É importante que os estudantes da EJA entendam que é normal se sentir triste às vezes, sentir um pouco de medo e até certo "nojinho" de algumas coisas, porém nenhum desses sentimentos pode ser constante e desproporcional.

A faixa etária ideal para essa atividade é a partir dos sete anos e o professor não precisa se preocupar em aprofundar sobre os sentimentos. Divertida Mente personifica as emoções, com isso fica mais fácil entender a função e importância de cada uma delas, inclusive as denominadas como negativas. A alegria retrata o que nos faz bem, o oposto da tristeza. Já o nojinho tem função tanto biológica quanto social, para nos proteger de comer algum alimento estragado, por exemplo. A raiva é um sentimento que constata injustiças e a função do medo é garantir a segurança e nos manter em proteção.

A última aula está destinada à avaliação, onde os alunos poderão recontar a história à sua maneira, a partir de suas vivências, mostrando registros fotográficos tirados ao longo da vida, por exemplo. Ao final da atividade de reconto, a turma poderá montar uma exposição em um local da escola com fotografias, objetos, trechos de músicas, poemas, produções autorais e outros. A exposição estará aberta para que todos na escola possam contribuir, se desejarem. É importante que neste momento haja diálogo e acolhimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos de Freire, Piaget, Vigotsky, Wallon, Rogers, Goleman, Damásio e LeDoux mostram que o afeto é necessário a qualquer aprendizagem. Nas teorias freirianas, piagetianas, vygotskiana, walloniana, rogeriana e golemaniana, o afeto é necessário a qualquer aprendizagem, apesar de não ser suficiente.

Em 1872, quando Charles Darwin publicou, em “A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais”, os resultados das suas pesquisas e da dos seus colaboradores, já sugeria a necessidade de pesquisadores fisiologistas se dedicarem a este tema, pois havia possibilidade promissoras para o estudo das emoções e suas expressões, conforme citado a seguir:

Vimos também que as expressões por si mesmas, ou a linguagem das emoções, como por vezes são chamadas, certamente têm importância para o bem-estar da humanidade. Entender, na medida do possível, a fonte ou origem das várias expressões que a todo momento podem ser vistas nos rostos dos homens à nossa volta, sem mencionar nossos animais domesticados, deveria ter um enorme interesse para nós. Por essas muitas razões, podemos concluir que a filosofia do nosso tema fez por merecer a atenção dispensada por inúmeros excelentes observadores, e que ela merece ainda mais atenção, especialmente por arte de filologistas habilitados “ (DARWIN, 2000, p.341)



Temos observado que tanto os sentimentos e as emoções quanto as suas ausências contribuem – ou dificultam – consideravelmente a construção do conhecimento na escola ou fora dela. Almeida (1999, p. 107) diz que “(...) na relação professor-aluno, uma relação pessoa para pessoa, o afeto está presente” e Darwin (2000), afirma a universalidade das expressões emocionais, o que nos permite então, generalizar a influência dos sentimentos e emoções a todas as relações existentes na escola.

Almeida considera que, para os docentes preparados para lidar com o desafio que é reunir a própria dimensão corporal com a relação de amizade e da procura amorosa do conhecimento, buscando a possibilidade de dialetizar as três dimensões numa proposta de um fazer pedagógico mais humano, “o grande desafio é conseguir manter o equilíbrio entre a razão e a emoção sobre pena de comprometer a realização de qualquer atividade do indivíduo.” (ALMEIDA, 1999, p.8)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, houve a contextualização do filme Divertida-mente da Disney Pixar, onde tivemos a oportunidade de aprofundar questões que normalmente passam despercebidas, pois muita das vezes acreditasse que filmes infantis não agregam valores. Tivemos a oportunidade de elencar algumas lições, tais como: nossas memórias são fixadas pelas emoções; o professor pode explorar os sentimentos para impactar seus alunos, gerando novas experiências; todos os nossos sentimentos são importantes; a importância da inteligência emocional nas escolas; não esconder os nossos sentimentos.

Em um segundo momento fizemos reflexões sobre ser adulto, tanto na graduação e pensando na EJA, ao estudar, estes indivíduos estão sujeitos a pressões externas, sejam elas pessoais, profissionais, fato é que essas vivências influenciam dentro da sala de aula, como por exemplo no quesito frequência e rendimento escolar, portanto, o professor precisar estar atento aos detalhes.

Para finalizar as contribuições, compartilhamos, de forma voluntária as nossas vivências e foi possível, nitidamente, observar as memórias, emoções, expressões de cada contribuinte e o mais importante, se colocar no lugar do próximo, em momento de empatia para entender que mesmo aqueles que não aparentam, desde a alegria que transparece em sala de aula, à tristeza e raiva a qual muita das vezes não são mostradas pelas expressões faciais, mas podem



ser, a partir deste trabalho compreendidas por exemplo através da frequência e rendimento escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada nos ajudou a observar o quão importante é trabalhar a inteligência emocional, seja ela na educação infantil, anos iniciais/finais, EJA, graduação e em tantos outros espaços de educação. É fundamental nesta pesquisa destacar a importância do educador nesta mediação, pois são nestes espaços que observamos ações as quais podemos intervir com ajuda profissional especializada e evitar ou minimizar possíveis danos.

Palavras-chave: Inteligência Emocional. Educação de Jovens e Adultos. Docência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. (1997) A emoção e o professor: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 13, n ° 2, p. 239-249, mai/ago. (1999) A emoção na sala de aula. Campinas: Papyrus.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970

SILVA, Lindomar Coutinho da. *Emoções e sentimentos na escola: uma certa dimensão do domínio afetivo* / Lindomar Coutinho da Silva. – Ilhéus, Ba: UFBA/UESC, 2002. 360f.: il.;